

V ENECULT

QUINTO ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA

V ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura
27 a 29 de maio de 2009
Faculdade de Comunicação/UFBa, Salvador-Bahia-Brasil.

A CULTURA COMO ESPAÇO DE LUTA: REFLEXÕES SOBRE IDENTIDADE, CAPOEIRA E CIDADANIA

Angela Cristina Rocha de Souza¹
Maria Daniela Carneiro Gouveia de Melo²
Izabel Cristina de Araújo Cordeiro³

Resumo

As transformações sociais impulsionadas por uma ordem mundial excludente têm intensificado a condição de vulnerabilidade social dos jovens e crianças levando-nos a refletir acerca de ações que levem ao enfrentamento de tal condição. Este estudo busca compreender como o sentido de pertencimento cultural pode contribuir para a construção de uma identidade cidadã. Para tal, analisamos as práticas culturais empreendidas pelo Projeto Caxinguelês, que busca, na Capoeira, a mediação para um processo educativo baseado na identidade cultural, condição essencial para o auto-reconhecimento dos cidadãos.

Palavras-chave: Cultura; Identidade; Cidadania; Capoeira

1. Problematizando o lugar da cultura

Partimos de um problema relacionado aos crescentes desafios da sociedade contemporânea inserida em um mercado de produção e consumo de bens cujos fluxos são instantâneos e globais, e que estabelecem um elevado patamar de competitividade às economias. Em que tipo de ordem acontece esta inserção? A ordem mundial em que nos encontramos é global, impulsionada pelas transformações no capitalismo que vem ocorrendo nas últimas décadas e que culminaram em uma conectividade sem precedentes nas diversas esferas de nossa vida, justapondo culturas com suas visões de mundo, valores, hábitos, comportamentos, promovendo questionamentos que

¹ Doutoranda e Mestre em Administração de Empresas pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail:acsouza@hotmail.com

² Graduada em Marketing pela Escola Superior de Marketing de Pernambuco e Gestora do Ponto de Cultura Centro de Capoeira São Salomão. E-mail:danigouveia@hotmail.com

³ Mestre em Antropologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e professora da Universidade Estadual de Pernambuco (UPE). E-mail:belzinhacapoeira@ig.com.br

transformam as instituições e revolucionam o cotidiano (CASTELLS, 1999; GIDDENS, 2003).

Este cenário promove reacomodações na divisão internacional do trabalho, estabelecendo uma nova interdependência entre as economias locais, onde posições são assumidas em função da posse e domínio dos recursos tecnológicos e também em função das características da mão-de-obra de que se dispõem. A mobilidade do capital avança sobre as fronteiras nacionais, formando blocos que cada vez mais deixam de coincidir com o formato estado-nação. Assim, os estados nacionais perdem sua importância, as economias locais experimentam uma inclusão seletiva - ou uma segmentação excludente - ilhas de desenvolvimento conectadas à economia global convivem com a exclusão e o atraso (DUPAS, 2002).

Diante do enfraquecimento dos estados como espaço de regulação econômica, os conglomerados transnacionais assumem liderança na imposição de regras na esfera econômica e priorizam a remuneração dos investimentos de seus acionistas como critério principal de definição de seus objetivos. Assim procuram organizar a produção e consumo, buscando o estabelecimento de megamercados, conjugando um impulso na direção da homogeneização dos processos produtivos e das preferências dos consumidores. Ignoram consequências de suas políticas, tais como o desemprego em massa decorrente da automação e recrudescimento de problemas sociais diante da crescente concentração de riqueza (DUPAS, 2002; ALBERTI e SIQUEIRA, 2005).

Tais mudanças têm acentuado a exclusão daqueles que não preenchem as condições exigidas por esse novo mercado, contribuindo assim para a aceleração do crescimento das áreas urbanas nas quais problemas sociais decorrentes do desemprego e da miséria, atingem famílias, especialmente crianças e jovens. Estas se vêem presas em um círculo vicioso, sem perspectivas de um horizonte próximo de mudança. Como, então, modificar esta realidade? Como resgatar jovens e crianças da situação de vulnerabilidade social, proporcionando-lhes uma oportunidade de serem cidadãos? É possível construir uma identidade cidadã nestas condições?

Por outro lado, em um mundo interconectado, as identidades organizadas em torno de marcações estáveis, tais como etnias, nações, classes, gêneros se reestruturam em meio a posições interétnicas, transclassistas e transnacionais. As diversas formas como os membros de cada grupo se apropriam dos conteúdos heterogêneos de bens e mensagens disponíveis nos circuitos transnacionais geram posições híbridas. Pensar a identidade em termos de hibridação nos permite ultrapassar o reducionismo dos

conceitos essencialistas, reconhecer e trazer ao campo de análise, o caráter múltiplo inerente à idéia de identidade cultural, incorporando as questões da interculturalidade ao estudo das dinâmicas locais e nacionais. (CANCLINI, 1999; HALL, 2003).

Assim, apesar da supremacia do discurso econômico na compreensão das transformações estruturais que envolvem as diferentes dimensões da ordem social, Hall (1996) ressalta a importância de uma reflexão pautada na dimensão cultural com vias a responder aos desafios colocados pela atualidade. Nesta direção, para Williams (1979), a cultura passa a ser entendida como um processo social constitutivo, que cria 'modos de vida' específicos e diferentes.

Neste sentido, buscamos por meio de um caso ilustrativo, o Projeto Caxinguelês desenvolvido pelo Centro de Capoeira São Salomão em Recife /PE, mostrar como o sentido de pertencimento cultural pode contribuir para a construção de uma identidade cidadã.

2. As culturas nacionais como comunidades imaginadas

Barbero (2003) analisa a natureza instrumental da cultura nacional destacando os processos de enculturação que ocorreram por meio de diversos mecanismos e procedimentos dispersos, até mesmo contraditórios que subjagam e incutem sentimentos de inferioridade, desqualificando saberes e suas expressões genuínas. Por outro lado, salienta a resistência e reinterpretação dos símbolos transmitidos pela cultura hegemônica. Assim, a cultura nacional apresenta-se como um mosaico de elementos locais reinterpretados, componentes dominantes assimilados, ingredientes originais que se impuseram, formando uma trama a ser acessada diante de circunstâncias onde se requer esta unidade. Anderson (1983) fala na cultura nacional como uma comunidade imaginada, na qual as diferenças apresentadas entre as nações correspondem as diferentes formas como elas são imaginadas. Mas que fatores estão envolvidos na definição de uma identidade nacional e que estabelecem o sentido de pertencer a uma determinada nação?

A cultura nacional busca unificar os aspectos de diferenças de classe, gênero ou raça em torno de uma identidade nacional. Esta unificação, no entanto, pode ser posta em dúvida, haja vista que as nações, em sua maioria, foram compostas por várias culturas que suprimiram suas diferenças culturais muitas vezes de forma violenta. Além disso, nações ocidentais modernas, por meio de seus processos de colonização buscaram

exercer sua hegemonia cultural sobre as culturas dos colonizados. Normalmente este movimento de acomodação envolve violência e opressão, direta ou velada, como foi dito.

As identidades nacionais parecem invocar uma origem que residiria em um passado histórico, com o qual elas continuariam a manter certa correspondência. Contudo, elas têm a ver com a questão da utilização dos recursos da história, da linguagem, da cultura para a produção não daquilo que somos, mas daquilo que nos tornamos. As identidades são constituídas dentro e não fora dos discursos e por isso nós devemos compreendê-las como produzidas em locais histórico-culturais específicos, no interior de práticas discursivas específicas, por estratégias e iniciativas específicas. Hall (2003) selecionou cinco elementos principais que envolvem a construção de uma identidade nacional. São eles:

- a) A narrativa da nação que corresponde as histórias sobre a nação e fornecem as estórias, imagens, cenários, eventos históricos, símbolos e rituais nacionais que compõem as experiências partilhadas, as perdas, os triunfos e os desastres que dão sentido a nação. Os membros de uma nação ao compartilhar estes elementos ligam as suas vidas ao destino nacional dando significado a sua existência.
- b) Outro elemento diz respeito a ênfase nas origens, na continuidade, na tradição e na intemporalidade. Esta característica define a identidade nacional como algo eterno, imutável ao longo de todas as mudanças (GELLNER, 1983).
- c) A invenção da tradição, assim chamada por Hobsbawm e Ranger (1983, p. 1), é uma estratégia discursiva que também contribui para a construção da nação imaginada. Estas tradições correspondem a “um conjunto de práticas..., de natureza ritual ou simbólica, que buscam inculcar certos valores e normas de comportamentos através da repetição”, e que, automaticamente, implica em uma continuidade com um passado histórico adequado.
- d) Outro fator que compõe a narrativa da cultura nacional é o mito fundacional. A estória destes mitos localiza a origem da nação, do povo e do seu caráter nacional. Estes mitos podem fornecer uma narrativa a nações colonizadas que, após sua descolonização, constroem uma nova estória com base nestes mitos.
- e) A identidade nacional também é baseada na idéia de um povo original, puro.

A nação e a cultura nacional congregam pois, símbolos e representações que configuram uma identidade nacional, mas que não são um ponto de união e consenso. São as culturas nacionais que atuam como um dispositivo discursivo para representar a

diferença como identidade (HALL, 2003), no sentido de que possuem disputas internas, sendo “unificadas” por alguns pontos de interseção que são afirmados dentro de uma estrutura maior de poder cultural. Dessa forma, as culturas nacionais “costuram” as diferenças culturais numa única identidade, neste caso, a nação.

Podemos considerar então que as manifestações culturais, como elemento destas comunidades imaginadas, longe de possuírem um caráter essencialista, um significado *em si*, podem ser consideradas um campo de disputa por significações no processo de construção de identidades. Nesse sentido, espaços de luta pela imposição de significados às experiências sociais.

3. A capoeira como elemento constitutivo da identidade cultural

Nas últimas décadas, a capoeira tem despertado interesse nos mais diversos setores da sociedade, tendo sido registrada, em 2008, pelo Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) como Patrimônio Cultural Brasileiro. Na academia, diversos autores têm pesquisado sobre a capoeira, desvelando a complexidade do fenômeno, dentre eles Vieira (1990); Tavares (1984); Falcão (2004), que tomaremos como base para tecer algumas considerações.

As origens da capoeira remontam do período colonial brasileiro, no contexto da economia açucareira alicerçada na mão-de-obra escrava e africana. Os escravos foram trazidos de diferentes regiões da África, e muitos das quais possuíam danças ao som de músicas em suas tradições culturais. No Brasil, essas práticas foram homogeneizadas, sob a opressão da escravidão, e se tornaram dispositivos de resistência física e cultural, em meio à violência constante nas relações sociais.

Coibidos de praticar qualquer tipo de luta, os escravos passaram a utilizar o ritmo e os movimentos de suas danças africanas, como um tipo de luta. A capoeira surge, deste modo, como um jogo, uma luta disfarçada de dança. A prática dessa arte ocorria em terreiros próximos às senzalas, em campos com pequenos arbustos, chamados na época de capoeira ou capoeirão. Do nome deste lugar surgiu o nome desta luta.

A partir da abolição, o trabalho do escravo foi substituído pelo do morador, o negro liberto se deslocou para os centros urbanos, ocupando a sua periferia. Foi neste crescimento das cidades, na formação da população brasileira, que a capoeira se

consolidou como expressão da própria resistência do negro. Essas revoltas chamaram a atenção da Justiça que criminalizou esta prática. Uma portaria, datada de 31 de Outubro de 1821, assinada pelo Ministro da Guerra, General Carlos Frederico de Paula, e Nicolau Viegas de Proença, estabelecia os castigos corporais para os praticantes de capoeira.

O Código Penal do Brasil, instituído pelo Decreto nº487 de 11 de Outubro de 1890. Estabelecia em seu capítulo XIII:

- a) Artigo 402 - Fazer nas ruas e praças públicas exercícios de agilidade e destreza corporal conhecido pela denominação de capoeiragem pena de dois a seis meses de reclusão. Parágrafo Único - É considerado circunstância agravante pertencer à capoeira, alguma Banda ou Malta. Aos chefes, ou cabeças, impor-se-á pena em dobro.
- b) Artigo 403 - No caso da reincidência, será aplicado ao capoeirista, no grau máximo, a pena do artigo 400 (reclusão por três anos, em Colônias Penais e Presídios Militares na Fronteira).
- c) Artigo 404 - Se nesse exercício de capoeira, perpetrar homicídio, provocar lesão corporal, ultrajar o poder público ou particular, e perturbar a ordem, a tranquilidade e a segurança pública ou for encontrado com armas, incorrerá nas penas cominadas para tais crimes.

Os capoeiristas foram, então, perseguidos pelos chefes de polícia e, muitos deles presos e deportados Fernando de Noronha. Daí em diante, a tendência foi o seu desaparecimento pois a redução foi grande: vários foram presos.

Só em 1937, com Getúlio Vargas e o Estado Novo, a capoeira voltou a ser praticada sem a perseguição de outrora. Vargas assegurou sua existência em "espaços fechados", passando a vigorar um controle institucional em troca de sua legalidade. A finalidade da legalização da capoeira foi a de permitir a constituição de um campo de apoio à uniformização social que o Estado Novo implementaria. Diferentemente da República dos Coronéis, a República de Vargas foi subsidiada por uma retórica do corpo. Este discurso está marcado pela política desportiva e pela proposta de formação do professor de Educação Física.

4. Caso Ilustrativo – o Projeto Caxinguelês

O Centro de Capoeira São Salomão é uma organização não governamental que tem como missão pesquisar, difundir, ensinar e preservar a Capoeira como um legado

cultural do povo brasileiro, utilizando essa arte como estratégia de desenvolvimento pessoal e social. Ele é sediado no bairro do Recife, em Pernambuco, cidade considerada uma das piores cidades para o jovem morar e com altos índices de violência (Fonte).

O trabalho desenvolvido pelo Centro se realiza especificamente junto à comunidade do Bode, no Bairro do Pina, conhecido como um dos bairros mais violentos da cidade, de tal modo que, o Pina, e especialmente essa Comunidade, fazem parte de uma ZEIS - Zona Especial de Interesse Social, por possuir a maioria das famílias com baixa renda, baixo nível de escolaridade, pouco acesso aos equipamentos urbanos de modo geral, grande exposição à violência, doméstica e de rua, às drogas e à prostituição.

Segundo dados do IBGE a população do Pina era de 27.422 habitantes em 2000, ocupando cerca de 7.589 domicílios. Ainda segundo esses dados, na área do Pina 24,8% das famílias sobreviviam com uma renda inferior a um salário mínimo. Essas famílias são atualmente constituídas basicamente por pescadores e “biscateiros” e nelas são freqüentes os casos de desnutrição infantil. Os adolescentes e as crianças que freqüentam as escolas públicas passam ali no máximo quatro horas de aulas por dia, durante cinco dias por semana e, com a falta de acompanhamento dos pais no cotidiano, costumam ficar grande período do dia afastados, tanto dos familiares como de educadores, agravando sua condição de vulnerabilidade social. Ao mesmo tempo. A deficiente formação escolar adquirida por essas crianças e adolescentes, não gera uma expectativa de melhora social para os mesmos.

O Centro tem apoio das Escolas Municipais Novo Pina e Oswaldo Lima Filho, que encaminham crianças e jovens, num sistema de jornada escolar ampliada, pela manhã na escola e à tarde no Projeto Social ou vice-versa. Estas funcionam também como parceiras no desenvolvimento das atividades socioculturais da comunidade, no sentido de proporcionar às crianças e jovens um salto qualitativo na sua atuação como cidadãos, usando o fortalecimento da cultura como ferramenta na busca da melhoria da qualidade de vida de sua comunidade.

Na próxima seção, apresentamos o projeto desenvolvido pelo Centro na Comunidade do Bode tendo como base de trabalho com a capoeira.

4.1 A cultura da capoeira e a construção de uma identidade cidadã

O Centro de Capoeira São Salomão desenvolve o Projeto Caxinguelês desde 1995, com o intuito de resguardar e socializar as tradições e saberes próprios da

capoeira e seus mestres, e ao mesmo tempo contribuir no processo educacional das crianças e adolescentes da comunidade do Bode, garantindo ainda um espaço para continuidade dessa manifestação em Pernambuco.

A experiência vem mostrando a possibilidade e o relevante papel sócio-educativo da capoeira nessa comunidade. O projeto foi pensado para incluir socialmente e possibilitar a ressignificação da vida de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade pessoal e social, criando as condições para um verdadeiro encontro educativo através da vivência de elementos da cultura pernambucana, e de forma mais específica, da Capoeira.

Alguns resultados já têm sido alcançados. Entre eles podemos citar a significativa melhora na performance escolar das crianças do projeto. Tal resultado pode ser observado com o ingresso de duas alunas do Projeto Caxinguelês na Universidade, uma no curso de Educação Física e outra no curso de Psicologia. Tenily Sales da Silva, conhecida na capoeira como “Tequila” ingressou no Projeto Caxinguelês aos 12 anos de idade. Após 10 anos, ela se formou na capoeira e hoje é a professora responsável pela Oficina de Capoeira em uma das turmas do Projeto. Há 02 anos atrás prestou vestibular para o curso de Educação Física, ingressando na universidade.

A linguagem matriz do Projeto Caxinguelês é a manifestação da *Capoeira* – que é compreendida e transmitida para as crianças e jovens como um Patrimônio Cultural Brasileiro em todas as expressões que essa arte engloba. Segundo Ostetto e Leite, 2004 (p.32), na cultura da infância, “o registro e o respeito às expressões de cada um são, sobretudo, possibilidades de preservação da memória”. Desta forma, eles são inseridos no universo da capoeira por meio dos seus elementos e de ações, como as citadas abaixo:

- A linguagem da **Música** é muito presente e importante no universo da capoeira. No Projeto Caxinguelês as crianças e jovens aprendem a tocar instrumentos musicais utilizados nessa manifestação como o berimbau, caxixi, pandeiro, reco-reco e atabaque. Aprendem o significado e o momento de utilização de cada um dos toques guiados pelo berimbau, conhecidos como São Bento Grande, São Bento Pequeno, Iúna, Cavalaria, entre outras. Crianças e jovens também aprendem a confeccionar alguns instrumentos musicais (berimbau, reco-reco e caxixi), respeitando os princípios éticos dos conhecimentos tradicionais da Matriz Africana que norteia a coleta de materiais naturais (no caso a árvore conhecida como *Beriba*) aprendendo

simultaneamente habilidades manuais que podem resultar em um ofício e a respeitar o meio-ambiente.

- As crianças se familiarizam com os **Cantos** da capoeira – as ladainhas e corridos. As oficinas de música objetivam despertar o interesse das crianças em compor suas próprias letras de música, utilizando elementos, casos, personagens da sua vida cotidiana.
- Com o intuito de desenvolver o sentimento de pertencimento e identidade local, além de estimular a expressão corporal e a criatividade, os integrantes do Projeto utilizam também a linguagem das **Danças Populares Brasileiras** (Frevo, Ciranda, Maracatu de Baque Virado, Maculelê, Samba de Roda, Coco). A meta dessa vivência é a formação do Grupo Cultural Caxinguelês.
- As crianças e jovens tem oportunidade de praticar e vivenciar tradicionais **Brincadeiras Infantis**, como por exemplo, o Pega-Pega, Amarelinha, Esconde-Esconde, Pipa, Bola de Gude, exercitando, desta forma, a ludicidade.
- A Oficina de **Leitura e Escrita** estimula as crianças e jovens a ampliar as referências do código da leitura e escrita da língua portuguesa, através de leitura e escrita de poemas, letras de música, artigos de revista, entre outros recursos literários que falam de Capoeira e questões da identidade local. O hábito da leitura é apresentado e trabalhado como uma fonte de saber e lazer. Nesta oficina, os participantes têm a oportunidade de realizar visitas periódicas em bibliotecas públicas, o que contribui também com a educação formal.
- Como forma de dar continuidade ao projeto, desenvolve-se o processo de **Formação de professores e Mestres na arte da Capoeira**. Esta ação tem o compromisso de orientar as crianças e jovens promovendo a socialização do conhecimento construído historicamente sobre a Capoeira, em suas tradições, rituais e saberes característicos.
- **O convívio e a troca de saberes com os Mestres de Tradição Oral** da capoeira e da cultura popular e tradicional local busca o fortalecimento da educação dos participantes através do capital simbólico oriundo da matriz africana, restabelecendo o elo com a memória e a ancestralidade; contribuindo para perpetuar este conhecimento.
- O estímulo ao **protagonismo infanto-juvenil**, visa potencializar sua capacidade criativa, artística e cultural e sedimentar a importância da convivência em grupo

ênfatizando o respeito mútuo, a solidariedade, a sinceridade, a democratização das decisões e a cultura da paz;

- Outro aspecto, foco de atenção do projeto, é a relação da **ação família/escola** no desenvolvimento sócio-educacional das crianças e adolescentes. Um exemplo concreto é a oficina de corte e costura realizada com as mães das crianças envolvidas no projeto Caxinguelês.
- A participação em **opções de lazer**, normalmente não acessíveis a esta população, **sob orientação de pessoas capacitadas e responsáveis**, comprometidas com a Capoeira e a cultura local, proporciona aos integrantes do projeto a convivência no meio artístico, esportivo e cultural de uma forma geral;
- A iniciação à **inclusão digital e ao uso inteligente das novas ferramentas da tecnologia** e dos meios de comunicação é outra preocupação do projeto que vê na inclusão digital mais uma oportunidade de inclusão social dos seus participantes.

5. Considerações finais

A sociedade contemporânea tem como um dos seus principais desafios o enfrentamento dos mecanismos de exclusão social, que impulsionam muitas famílias, especialmente crianças e jovens para uma vida na qual se vêm privados dos seus direitos de cidadão. Nesta perspectiva, as ações desenvolvidas pelo Centro de Capoeira São Salomão por meio do Projeto Caxinguelês têm procurado criar as condições para um encontro educativo visando resgatar os jovens e crianças da comunidade do Bode das condições vulneráveis em que se encontram.

A capoeira, um complexo sistema de significação de “modos de vida”, que se desdobra em diversas outras manifestações culturais – tais como música, canto, dança, jogos, gestos e rituais e em sua trama, traz elementos da tradição, da ancestralidade, interpretadas e reinterpretadas ao longo da história capazes de mediar o processo educativo, criando vínculos de pertencimento, lutando contra os discursos hegemônicos da exclusão, do preconceito, que se impõem ao destino destes jovens.

O nome do projeto, Caxinguelês, faz referência às crianças que no século XIX ficavam à frente das bandas de frevo como abre-alas. Isso traz uma ligação histórica dos alunos com a Capoeira e o Frevo, fortalecendo sua identidade cultural, como condição essencial para o auto-reconhecimento como cidadãos.

A ampliação do processo educativo formal com as atividades do Projeto tem o intuito de melhorar dois pilares da educação na infância (a educação formal e a familiar) melhorando os resultados dessas crianças no seu desenvolvimento escolar, pessoal, social e familiar. A parceria com as escolas públicas e com as famílias é mais um recurso para a participação comunitária no projeto.

A cultura da capoeira nos remete a um espaço de luta onde podemos perceber o sentido libertário de sua prática, que é misto de contrários: luta/jogo, afetividade/agressividade, sagrado/profano. O que determina um bom jogador é a capacidade de, no momento do jogo, resolver as “questões” colocadas, questões de movimento, questões que desafiam o raciocínio, a esperteza, a agilidade. É nesta ludicidade, camuflada no jogo da capoeira, que se encontra o valor educativo desta manifestação popular. Com a capoeira, às crianças da comunidade do Bode, o acesso ao brinquedo e à brincadeira, à cultura e ao lazer, como instrumento pedagógico não formal.

Ao proporcionar para os jovens e crianças a participação em várias atividades, fora do horário escolar, reduz-se a probabilidade do seu envolvimento com o crime e com os problemas ligados a violência, freqüentes na área. Ao mesmo tempo, para os alunos integrantes do Projeto, a luta na capoeira vem se constituindo também na luta pela por uma identidade cidadã.

Referências

ALBERTI e SIQUEIRA, ALBERTI, R.L. e SIQUEIRA, H.S.G. A autonomia do Estado e o processo de globalização. **Pós modernidade, política e educação**. Disponível em www.angelfire.com/sk/holgonsi/raquel2html acesso em 12/11/2005.

ANDERSON, B. **Imagined communities**. Londres: Verso, 1983.

BARBERO, J. Martin. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. 2ª Edição. Rio de Janeiro: UFRJ Editora, 2003.

CANCLINI, N.G. **Culturas Híbridas**. São Paulo: Edusp, 1999.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 3. ed. São Paulo, Paz e Terra, 1999.

DUPAS, G. **Ética e poder na sociedade da informação**. São Paulo: Unesp, 2002.

FALCÃO, J. L. C. **O Jogo da Capoeira em Jogo e a Construção da Práxis Capoeirana**. Tese (Doutorado em Educação) Salvador, BA, Faculdade de Educação, UFBA, 2004.

GELLNER, E. **Nations and nationalism**. Oxford: Blackwell, 1983.

GIDDENS, Anthony. **Mundo em descontrol**e. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

HALL, Stuart. "The Meaning of New Times". In: MORLEY and CHEN (eds.), **Stuart Hall - critical dialogues in cultural studies**. London: Routledge, Taylor & Francis Group, 1996. p. 223-237.

_____. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 7ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

OSTETTO, L. E. ; LEITE, M. I. **Arte, Infância e Formação de Professores: autoria e transgressão**, 5ª ed. Campinas, Papirus, 2004.

TAVARES, J.C. **Dança da Guerra: arquivo-arma**. Dissertação (Mestrado em Sociologia) Brasília, DF, Departamento de Sociologia, Unb, 1990

VIEIRA, L. R. **Da validação à capoeira regional: uma interpretação da modernização cultural no Brasil**. Dissertação (Mestrado em Sociologia) Brasília, DF, Departamento de Sociologia, Unb, 1984.

WILLIAMS, R.. **Marxismo e Literatura**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979